



Os foyers originais eram atravancados e pequenos.



anterior



atual

O novo espaço revela elementos da arquitetura antes perdidos, como a torre cilíndrica.

# Teatro Príncipe de Gales

Da Redação  
Fotos: David Gregory

Tradicionalmente chique

**O TEATRO PRÍNCIPE DE GALES (*PRINCE OF WALES Theatre*)** fica na região dos teatros *West End*, ou *Theatreland*, entre Picadilly Circus e Leicester Square, no centro de Londres. Sendo uma região antiga, com muitos prédios construídos antes da virada do século, o *Prince of Wales Theatre* é um exemplo raro do estilo arquitetônico *art déco* que, conseqüentemente, o confere grande valor histórico.

O teatro original foi construído em 1886 pelo arquiteto C. J. Philipps, e totalmente demolido e reconstruído em 1937. O arquiteto que projetou a transformação do edifício foi Robert Cromie, que conseguiu fazer grandes melhorias e aumentou a capacidade da platéia do teatro de 1000 para 1500 pessoas.

Nos quase 70 anos que se passaram, desde então, o teatro sofreu apenas duas reformas, até que sua atual proprietária, a Delfont Mackintosh Ltd., decidiu que estava na hora de restaurá-lo, resgatando todo seu esplendor original e, ao mes-

mo tempo, proporcionando todo o conforto que um teatro requer, em pleno século XXI.

Os arquitetos responsáveis, RHWL – Arts Team, famosos por projetos com teatros e casas de espetáculo, queriam manter, ao máximo, as características originais da época da construção. O conceito original de Cromie, de que o edifício representasse o mesmo luxo de um navio oceânico, não foi seguido à risca na época. Isto deu a Arts Team um ótimo ponto de partida para seu projeto.

Este conceito também foi utilizado por todas as equipes de *design* participantes do projeto, incluindo a equipe da Lightmatters, empresa responsável pelo *lighting design*, que teve de pesquisar efeitos, estilos e equipamentos utilizados na época. Os *lighting designers* envolvidos no projeto foram Graham Phoenix, Sharon Stammers e Melissa Stears.

Apesar de o mundo estar vivendo um momento de cons-



atual

Foram utilizadas caixas de luz decoradas, sancas e colunas envidraçadas iluminadas com néon embutido.

cientização em torno da redução de consumo energético, um dos sócios da Delfont Mackintosh Ltd., Sir Cameron Mackintosh - o terceiro maior proprietário de teatros da *West End* - acredita que proporcionar um ambiente acolhedor, agradável e visualmente deslumbrante ao espectador é o segredo do sucesso. Sendo assim, o uso de iluminação incandescente prevaleceu em quase todas as áreas do novo edifício.

### Foyers

Os *foyers* originais eram atravancados e pequenos. Para aumentar esta área, os andares superiores - anteriormente usados como escritórios - foram removidos e o espaço foi agregado como *mezzanino*.

O novo espaço, aberto e amplo, revela elementos da arquitetura antes perdidos, como a torre cilíndrica na esquina da Shaftsbury Avenue com a Oxendon Street. A iluminação desta torre, agora exposta, foi fundamental para dar presença ao prédio. Como a torre é inteiramente envidraçada, foi utilizado néon (cátodo frio), interna e externa-

mente, para enfatizá-la devidamente. O tom de azul do cátodo frio, *midnight blue*, foi escolhido após uma pesquisa para saber os tons disponíveis na época da construção original.

Com um pé-direito reduzido no mezzanino, sancas com cátodo frio cor salmão e luminárias



anterior

Os bares foram uma das áreas que sofreram maiores mudanças com o novo projeto.

Os balcões, compostos originalmente de blocos de vidro, receberam iluminação linear embutida.



atual

decorativas foram utilizadas para a iluminação geral deste espaço. Onde o pé-direito não era tão reduzido foram utilizadas luminárias embutidas com lâmpadas halógenas, com abertura de fecho média, para realçar as cores utilizadas na decoração e criar ambientes dramáticos.

Apesar de existirem normas que sugerem níveis de iluminação para diferentes tipos de espaço, a Lightmatters acredita que a combinação de bom senso e criatividade deve prevalecer sempre. Um *lobby* ou *foyer* de teatro é tratado, então, com uma iluminação heterogênea, para dar dinâmica e drama ao espaço, além de criar pontos de destaque.

Muitos dos elementos originais do edifício foram mantidos e, alguns, recriados repetidamente.



anterior

## Bares

Os bares foram uma das áreas que sofreram maiores mudanças com o novo projeto. No caso do “Bar Americano”, no primeiro andar, para aumentar a área anteriormente com pouco espaço, uma janela típica dos anos 30, tipo *bow*, hoje se projeta, em balanço, acima da calçada da Oxendon Street, convidando os transeuntes a entrar no edifício.

Muitos dos elementos originais do edifício foram mantidos e alguns recriados repetidamente. Caixas de luz decoradas, sancas e colunas enviaçadas iluminadas com cátodo frio embutido são alguns dos elementos utilizados como fontes luminosas destes ambientes.

Os balcões dos dois bares, compostos originalmente de blocos de vidro, receberam iluminação linear embutida (atrás dos blocos), destacando-os no ambiente.

## Auditório

Já que o objetivo principal era modernizar o teatro de maneira sofisticada e glamurosa, não foram poupados esforços. Os arquitetos projetaram uma “segunda pele” para o auditório, composto de painéis acústicos sobrepostos (ver foto). A borda de cada painel recebeu uma luminária de

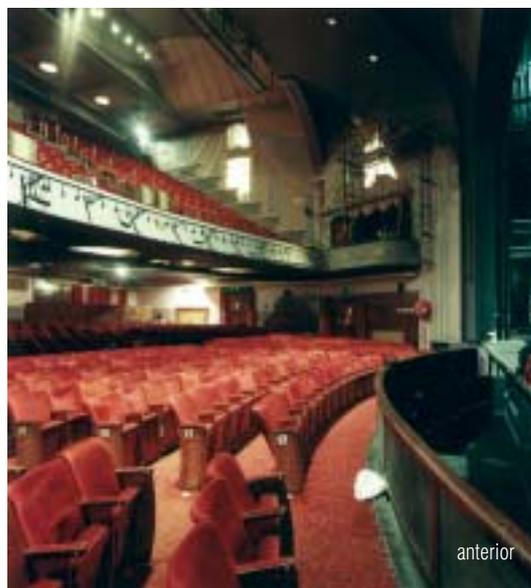
fibra ótica, fecho fechado, separando-os visualmente um do outro. O controle de cada fileira de painéis é feito separadamente, possibilitando efeitos luminotécnicos como, por exemplo, ondulações ao longo das paredes laterais.

Para a iluminação geral não pôde ser utilizada nenhuma luminária que necessitasse de transformador, pois o zumbido causado por este tipo de equipamento é inaceitável numa casa de espetáculos de alto nível. Foram utilizadas, então, luminárias embutidas, com lâmpadas dicróicas 240V.

### Camarins

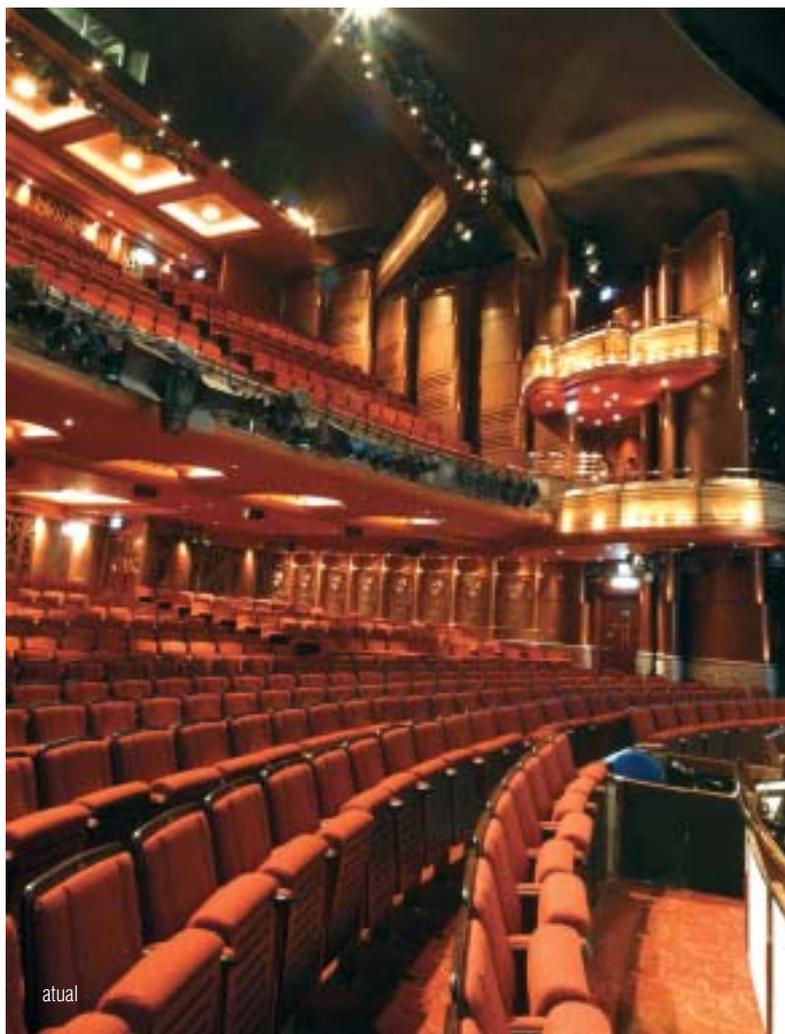
Os camarins do teatro foram todos reformados e novos banheiros instalados para maior conforto dos atores. Mesmo nesta área do edifício, muitos dos cômodos foram equipados com iluminação incandescente. Na experiência de Sir Cameron nos teatros da *West End*, onde são vis-

Os arquitetos projetaram uma “segunda pele” para o auditório, composto de painéis acústicos sobrepostos.



anterior

O auditório antes da nova reforma.



atual

tas apresentações de grandes atores, a decoração e conforto dos camarins é fundamental para que se conquiste a preferência das equipes de produção de espetáculos. Os banheiros foram o único espaço onde foi adotada luz fria, com uso de fluorescentes compactas.

### Exterior

Apesar de seus quase 70 anos, o exterior do edifício não precisou de grandes reparos. Foi feita apenas uma boa limpeza. Cartazes gigantes anunciando os shows foram removidos e substituídos por placas menores, internamente iluminadas, localizadas em pontos estratégicos, permitindo a visualização dos detalhes arquitetônicos, antes escondidos pelos cartazes.

A cobertura original da entrada era muito baixa, dificultando a visualização do interior do teatro. Com a reforma, esta cobertura foi erguida e recebeu iluminação interna, com lâmpadas fosforescentes, e luminárias embutidas de vapor metálico, direcionadas para a calçada, enfatizando a entrada.

As faixas azuladas, criadas pelas linhas de cátodo frio, instaladas ao redor da torre, realçam sua forma e transparência. Um detalhe vazado na parte superior da torre, inteiramente iluminado com pontos de fibra ótica de fechos bem estreitos, também se destaca.

atual



anterior



Apesar de seus quase 70 anos, o exterior do edifício não precisou de grandes reparos. Cartazes gigantes anunciando os shows foram removidos e substituídos por placas menores, internamente iluminadas.

O mastro no topo da torre foi substituído por *light pipe* - um enorme tubo revestido internamente com material altamente reflexivo, com uma fonte de luz que, neste caso, utiliza lâmpada de vapor metálico. Sua suave mudança de cor, obtida através de uma roda de cores aplicada entre o tubo e a fonte, recria um link forte entre a Leicester Square e Picadilly Circus. ◀

*Este artigo contou com a colaboração de Melissa Stears, arquiteta e lighting designer brasileira. Melissa participou de vários projetos junto a Phoenix Large Ltd., onde trabalhou por 4 anos. Atualmente faz parte da equipe de lighting design da BDP Lighting, em Londres, Inglaterra.*

[m-stears@bdp.co.uk](mailto:m-stears@bdp.co.uk)

As faixas azuladas, criadas pelas linhas de néon, ao redor da torre, realçam sua forma e transparência. Um detalhe vazado na parte superior, inteiramente iluminado com pontos de fibra ótica, também se destaca.